

Maestro moço e Coral jovem: a UNICAMP tem um novo objetivo

Diário do Povo 2.11.72



Ele tem quase dois anos de existência, 92 cantores e seu objetivo, além de difundir a arte, é integrar e aproximar a Universidade e o povo.

Ele é o CORAL UNICAMP, regido por Benito Juarez, um "gênio musical", como é distinguido entre os que o cercam.

O PERFIL DO MAESTRO

Benito Juarez nasceu em Januária, Minas Gerais. Fez estudos na Escola de Formação Musical de Belo Horizonte e estudou violino sob a orientação do professor Gabor Buza.

Aos 15 anos de idade, obteve o 1.º lugar em concurso que o classificou como primeiro violino da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Nesta mesma época, iniciou atividades como regente, tornando-se titular da Associação de Corais Evangélicos. O professor H. J. Koellreuter, ouvindo-o tocar e reger, concedeu-lhe Bolsa de Estudos para a Universidade Federal da Bahia, onde se especializou em regência, violino e matérias teórico-musicais. Ainda na Bahia, participou de Seminários Internacionais de Música, frequentando cursos ministrados por Kurt Thomas (Leipzig) e Louis Perfinger (Nova York).

Concluindo seus estudos em Salvador, foi contratado pelo governador da Paraíba, Pedro Godim, como professor de violino e matérias teórico-musicais do Conservatório Estadual de João Pessoa, e como regente da Orquestra Sinfônica daquele Estado.

EM SÃO PAULO

Transferindo-se para São Paulo, venceu concursos para violinista da Orquestra Sinfônica Estadual e Orquestra Filarmônica de São Paulo. Fez cursos com Damiano Cozzela e Altéa Alimonda. Contratado pelo Conselho Estadual de Educação em 1969, foi professor de regência do Curso de Formação de Professores de São Paulo. Também foi professor e regente do Movimento Villa Lobos do CEC. Em 1970 atuou como regente do I Concurso Estadual de Música, realizado em São José do Rio Preto, pelo CEC. Nesta oportunidade dirigiu a obra do compositor paulista Oswaldo Lacerda, "Provérbio", com a participação de 350 cantores, solistas e orquestra sinfônica.

Foi criador de vários corais na capital paulista, entre os quais o da Universidade de São Paulo, do Laboratório Lilly, da Faculdade de Direito de S. Bernardo do Campo e do Círculo Militar de São Paulo.

Obteve o primeiro lugar em concurso realizado entre 20 corais do Estado, em São Miguel Paulista. Com o

Coral da Universidade de São Paulo, participou do I Festival Pan Americano, de Porto Alegre, conquistando o segundo lugar entre 60 corais de toda a América. Com este grupo recebeu uma medalha de ouro da Associação de Críticos do Estado, como o melhor conjunto Coral do Estado de São Paulo. Foi escolhido juntamente com o Coral da USP, por uma comissão de maestros norte-americanos para representar o Brasil no Festival Interamericano de Corais em Nova York, em abril deste ano, tendo obtido sucesso, o que lhe valeu um convite para apresentar-se em 1973 na Polônia, com o coral. Recentemente esteve na Europa a convite de importantes personalidades musicais, onde assistiu ao Festival Polifônico Internacional em Arezzo, na Itália, percorrendo em seguida, vários países inclusive a Suíça, a convite dos maestros Willi Gohl e Lien Shiang-Chen. É o organizador e regente titular do Coral da Universidade Estadual de Campinas.

O CORAL

O Coral UNICAMP é um setor do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Seu repertório abrange a literatura coral de todas as épocas e estilos. Sua programação externa de concertos se estende a faculdades, colégios, igrejas, clubes e fábricas.

A regente-assistente do Coral é a maestrina Vilma Coelho Brandemburgo, o diretor administrativo, Ricardo Pan Gomez e estes são os monitores: Claudio Lysias Costa Vieira, Nei Rodrigues Teixeira Filho, Maria Clara A. M. de Oliveira e Wanderley Del Pichia Zanoni.

REPERTÓRIO

Em sua segunda apresentação oficial, no dia 5 deste mês, o Coral UNICAMP cantou no Tênis Clube estas peças musicais: Exultate Deo, de A. Scarlatti, Rosa Amarela (Villa Lobos), Belle qui tiens ma vie (T. Arheau), Berimbau (Baden e Vinicius), Mon coeur se recommande à vous. (R. de Lasus), Dal Lecto me levava (M. Pesenti), Estrela é lua nova (Villa Lobos), Ei grilo é buon cantore (Josquin des Prés), Vamus Aloanda (C. Guarnieri), O Boi (O. Lacerda e C. Drumond de Andrade), Dobrado Omomatopaico (O. Lacerda).

Ave Maria (L. da Vittoria), Eily Eily (Tradicional Israelita), Vira do Minho (Tradicional Português), Deep River (Spiritual), Marcha da Suite dos Pescadores (Dorival Cayme), Não me diga adeus (Paquito), Precisa Aprender a ser só (Marco se Paulo Sérgio Valle), O orvalho vem caindo (Noel Rosa — Kid Pepe), La Bamba (Ramon Noble), Bumba meu boi (Carlos Alberto P. Fonseca), Muié Rendera (Folclore Brasileiro).

